

A REFLEXÃO DE GIAMBATTISTA VICO SOBRE O SABER: O APELO À RETÓRICA

Marcela Cássia Sousa de Melo Benício Figueiredo – UFRPE¹

RESUMO: Devido à sua erudição e à sua formação nas Letras, Vico critica o primado da razão apresentado pela tendência cartesiana, pois compromete o *ethos*. Desse modo, cabe destacar a necessidade de compreender o período que marca a mudança no *status* cultural de Nápoles, bem como perceber como tal mudança é relevante para se pensar a influência retórica no pensamento do autor. Assim, o discurso viquiano se configura em retratar o descaso sofrido pelas ciências morais, uma vez que o cartesianismo, ao validar somente as ideias claras e distintas, desprezava o que não pudesse ser explicado por meio de tal critério. Nesse sentido, dada à sua formação retórica e por ser ele mesmo ter sido professor de Retórica, Vico nutre um sentimento de atopia ante a tais mudanças recorrentes em toda a Europa, sobretudo em Nápoles, onde ele presencia o entusiasmo dos estudiosos pela filosofia cartesiana e o distanciamento, cada vez mais evidente, dos estudos concernentes à vida civil. Daí ser preciso uma exposição sobre o modo como se deu a crise no *status* cultural napolitano e, mediante os acontecimentos, como se apresentou o apelo viquiano à Retórica.

PALAVRAS-CHAVE: Retórica, saber, vida civil.

ABSTRACT: Due to his erudition and his training in Letters, Vico criticized the primacy of reason presented by Cartesian trend because undermine the *ethos*. Thus, we highlight the need to understand the period that marks the changing cultural status of Naples, as well as realize that change is relevant to think about the rhetorical influence on the thought of Vico. Thus, the discourse of Vico is set to portray the neglect suffered by the moral sciences, since Cartesian thinking, validating only clear and distinct ideas, despised what could not be explained by such criteria. Consequently, given its rhetorical training, Vico nurtured a sense of atopy compared to such recurring changes across Europe, especially in Naples, where he witnessed the enthusiasm of scholars by

¹ Mestre em Filosofia pela UFPB. Professora da UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco), Unidade acadêmica de Serra Talhada – PE, Brasil. marcela_cassia@yahoo.com.br

Cartesian philosophy and distancing, increasingly evident, the studies concerning to civilian life . There must be a statement on how the crisis occurred in Neapolitan cultural status, and through the events, as presented to the Rhetoric viquiano appeal.

KEYWORDS: Rhetoric, Knowledge, civilian life

Vico nasceu na cidade de Nápoles por volta de 1668, permaneceu na sua cidade até o ano de 1686, quando se mudou para Vatolla para assumir a função de preceptor dos filhos do marquês local, permanecendo até 1695. Em seu regresso à Nápoles, narrado na sua **AUTOBIOGRAFIA**, intitulada **VITA DI GIAMBATTISTA VICO SCRITTA DA SE MEDESIMO**, obra de 1728, Vico se deparou com uma mudança no *status* cultural napolitano e, diante das transformações ocorridas, Vico (2007b, p. 23) dizia se sentir como um “forasteiro em sua própria pátria”.

Se desde a época do Renascimento, Florença era considerada o centro cultural da Itália, no final do século XVII, esse papel era exercido por Nápoles. Um período de grandes mudanças marcado pela oposição entre a *ratio studiorum* jesuítica com orientação aristotélica e as novas ideias modernas com orientação cartesiana, ou seja, entre uma visão tradicionalista do saber e os novos rumos do cientificismo moderno. Em meio disso, Vico também presenciou o desprezo pela tradição do humanismo renascentista e, conseqüentemente, pela orientação retórica e o modelo de vida ativa na sociedade. Nesse contexto, Vico afirmou não se identificar com os novos rumos tomados por Nápoles e, mesmo não negando a importância dos avanços científicos daquela época, afirmava que o ideal de racionalidade advinda com o modelo cartesiano e a sua “nova crítica”, dificultava a formação do indivíduo e de suas disposições. A orientação cartesiana, para Vico, apresentava aspectos unilaterais que não abarcavam o dinamismo da vida civil e conduziam a uma evidência racional incapaz de compreender os liames da vida prática.

As obras de Vico estão marcadas por seu apelo à Retórica, em especial a lição inaugural do ano letivo de 1708 da Universidade de Nápoles, publicada posteriormente como **DE NOSTRI TEMPORIS STUDIORUM RATIONE** (VICO, 2007a) e as **INSTITUTIONES ORATORIAE**: um manual de Retórica exposto por Vico entre 1698 e 1741, em Nápoles, mas não editado em vida. Ambas as obras podem ser consideradas como os **ELEMENTOS DE RETÓRICA** (VICO, 2005) de Giambattista Vico e se tratam, portanto, de obras fundamentais sobre tal questão.

No *DE RATIONE*, Vico apresenta um modelo ideal de saber e, ao expor comparativamente antigos e modernos, no que concerne ao modelo de conhecimento de cada um, Vico defende um modelo enciclopédico. Embora essa ideia seja uma inclinação da influência humanística e barroca em seu pensamento, Vico reformula uma concepção de saber que poderia, meramente, apresentar-se como a defesa de algo já experimentado, ou seja, uma visão que privilegia uma eloquência voltada para a vida civil, sem depreciar as mudanças do seu tempo, mas tem como intenção orientá-las e adequá-las à boa formação humana.

Todavia, vale ressaltar que Vico não ignora a importância das ciências naturais, mas não as prioriza em oposição às ciências morais. Dessa forma é válido sustentar que a sua preocupação, formulada no *DE RATIONE*, apresenta uma expressão pedagógica, mas não se desvincula dos liames civis. Formular, pois, um novo modelo de saber, requer uma atenção para a formação humana. Na visão de Patella (1997, p. 102):

Desde as juvenis Orações inaugurais e durante todo o curso do seu pensamento, Vico se mostra convencido de um programa orgânico e unitário do saber, tendencialmente desenvolvido em toda direção e inclinado por certos lados ao enciclopedismo, em consonância com boa parte do humanismo – renascentista e barroco. E isto vem já amplamente sustentado e argumentado com razões válidas no *De Ratione*, onde – fiel a um projeto educativo tendente a um desenvolvimento equilibrado do saber – Vico se dirige aos jovens convidando-os a instruir-se “em todas as artes e ciências com juízo integral” – segundo escreve-, o que significa evitar divisões e fraturas entre as diversas disciplinas, através de um desenvolvimento gradual e orgânico das faculdades humanas e sobre tudo, mediante um método de estudo progressivo e coerente, em grau de integrar conscientemente aquilo que ele chama crítica e tópica.

É preciso destacar que o Renascimento resgatou, entre tantas coisas, a orientação retórica e as diversas concepções que a envolvem. Por sua vez, o pensamento de Giambattista Vico não pode ser desvinculado da influência da cultura greco-romana e do significativo vínculo com os grandes oradores, como Cícero [106a.C.-43a.C.], Quintiliano [35d.C.-95d.C.] e Tácito [55d.C.-120d.C.], por conciliarem as técnicas do discurso com a formação dos saberes.

Cícero apresenta a dimensão política e civil como uma *scientia* da união entre a *sapientia* e a *eloquentia*, respectivamente, a Retórica e a Filosofia. Percebe-se, portanto, que tais aspectos podem ser identificados no pensamento viquiano como defesa também da erudição apresentada por Vico em suas obras. Sobre a importância ciceroniana na cultura do humanismo renascentista, Kristeller (1995, p. 25-26) afirma:

Se tivermos em mente o conteúdo e a extensão dos estudos e da

literatura humanística, não nos surpreenderá saber que Isócrates, Plutarco e Luciano estavam entre os seus autores preferidos, mas que o escritor antigo objeto da sua admiração mais incondicionada era Cícero. (...) Em primeiro lugar, as obras retóricas de Cícero forneceram a teoria. (...) A síntese de filosofia e de retórica na sua obra proporcionou aos humanistas um ideal predileto, a combinação de eloquência e sabedoria ideal que imbuí amplamente a literatura renascentista.

Nesse período destaca-se também o pensamento de Quintiliano, pois ele expõe o processo de formação do orador delineado pelo ideal ciceroniano. Cícero e Quintiliano exerceram, portanto, grande influência sobre a teoria pedagógica do humanismo renascentista. Também a pensamento de Tácito segue a tradição dos discursos filosóficos e retóricos e destaca a relevância para a vida prática, política e civil. A partir de então, estabelece-se a relação entre Filosofia e Retórica no humanismo renascentista. O gênero retórico, portanto, não se identifica somente com um conjunto de regras e técnicas, mas com uma ciência política.

Tal pretensão em unir Filosofia e Retórica prevalece no Renascimento de modo a representar uma oposição à lógica formal dos escolásticos. A herança retórica representa, no humanismo civil renascentista, a formação do humano. Desse modo não se trata de pensar a Retórica apenas como uma técnica, mas em sua orientação moral e política, ou seja, participativa da experiência civil. De acordo com Monney (1952, p. 69), os “homens das letras” do Renascimento são diferentes

daqueles seus predecessores medievais, os escritos eram informados, tanto no espírito, quanto na substância, por um novo interesse e uma nova competência: a erudição clássica grega e latina. Esse conúbio das artes da linguagem com a literatura clássica e a –Filologia alcançou rapidamente a sua formalização em um ciclo de estudos, conhecido como *studia humanitatis*: um esquema que consolidou as “humanidades” tal qual nós as conhecemos, e deu aos seus mestres um novo nome –“humanistas”.

A figura de Petrarca destaca-se, nesse cenário, tendo em vista ter sido um dos precursores do Humanismo e do resgate dos valores da Antiguidade. Vale ressaltar, no entanto, que Petrarca, embora valorizando a tradição ciceroniana, não a aderiu totalmente, pois diferente de Cícero onde a Retórica não ocorre no isolamento, Petrarca, por sua vez, apresenta momentos de interiorização

Mais do que uma relação com um belo discurso ou com o consenso da multidão, Petrarca defendia, portanto, uma relação entre a Retórica e a moralidade, isso pode ser explicado por sua proximidade com Santo Agostinho [354d.C.-430d.C] e, conseqüentemente, por sua crítica ao paganismo. Por isso Petrarca considerava a

relação entre Filosofia e Retórica, proposta por Cícero, de tal maneira que a segunda deveria se apresentar subordinada à primeira, estando a Filosofia, no seu entender, muito mais próxima da contemplação cristã.

Faz-se, portanto, necessário saber que a reflexão sobre a vida civil está diretamente associada à reflexão sobre o modelo pedagógico da época em questão. Portanto, não se torna possível pensar o Humanismo Civil sem se reportar ao modelo dos *studia humanitatis*. Como afirma Kristeller (1995, p.17).

Na primeira metade do século XV, os *studia humanitatis* começaram a constituir um ciclo bem definido de disciplinas douradas, a saber, gramática, retórica, história, poesia e filosofia moral, e o estudo de cada uma destas matérias comportava regularmente a leitura e a interpretação dos antigos escritores latinos e, em menor medida, gregos, que de cada matéria tinham sido mestres.

Todavia, pode-se perceber aqui a herança dos *studias humanitatis* na forma de saber proposta por Vico. Diferente de Descartes, que repudiava o estudo dos doutos, Vico defendia a diversidade dos saberes [*sapientia*], pois, para ele, tanto há uma preocupação em fundamentar o saber, tendo assim um modelo teórico, como na vida civil, demonstrando também um modelo prático [*prudentia*]. A influência do humanismo na filosofia viquiana não o impossibilitou de admitir as limitações dessa tradição. Quando Vico é considerado um autor entre antigos e modernos, considera-se o fato de que, apesar de um apelo à tradição, ele também defende a necessidade de valorizar o racionalismo e o modelo de ciência dos modernos, de modo que seria preciso fazer uso daquilo que a tradição oferecia e reformar o racionalismo moderno, a fim de que o estudo do mundo da cultura pudesse ser efetivado. A reforma no saber proposta por Vico requer que se considerem as vantagens e desvantagens tanto do método de estudo dos antigos, quanto dos modernos, por isso Vico (2007a, p. 211) ratifica que:

Isto eu tenho que falar sobre as vantagens e desvantagens de nosso método de estudo, em comparado com o antigo, para que o nosso possa ser melhor que o antigo. Se estas meditações forem verdadeiras, tomei todos os frutos de minha vida, durante os quais eu sempre me tenho esforçado para o bem da sociedade, na medida das forças de uma pessoa debilitada, ajudar a sociedade humana, se, no entanto, se demonstrarem falsas, o meu honesto desejo e meu esforço generoso merecem o perdão.

Nesse ínterim, Vico não pode ser compreendido de forma errônea como um adversário da ciência moderna, pois o fato de adotar o pensamento humanista, que estabelece a diferença entre ciência humana e ciência divina, não denota uma depreciação do progresso inventivo do homem, tendo em vista que o critério de verdade

na sua filosofia [*verum esse ipsum factum*] diz respeito à criação, ao feito. Por isso, o homem pode conhecer tudo aquilo de que é autor, assim como a ciência divina conhece todas as coisas por ser Deus o primeiro agente [*Primus Factor*]. Esse critério anunciado no *DE RATIONE* e formulado em sua obra de 1710, *DE ANTIQUISSIMA* (VICO, 2002b), não diz respeito somente à validação de uma preocupação gnosiológica, mas apresenta certo estatuto metafísico (onto-teológico).

Desse modo, seja quando formula uma preocupação de cunho pedagógico, seja quando apresenta um critério do conhecimento, Vico revela uma preocupação com a formação humana, com a experiência do homem na história e na vida civil, o que justifica seu apelo à Retórica, uma vez que, mediante o *topos* retórico, ele prepara uma gênese do seu projeto de uma nova ciência, pois, para que se torne possível pensar o mundo civil, é preciso haver uma refutação da primazia do *cogito* e da dúvida que norteia o pensamento cartesiano. É preciso, portanto, destacar como se dá a relação entre a Retórica e vida civil e o modo como tal relação está inserida um ideal de saber enciclopédico.

A preocupação viquiana, apresentada em seus escritos, orientava-se na busca de um princípio que unisse a erudição humana e divina, tendo em vista que o fundamento da sua filosofia encontra-se voltado para a problemática do conhecimento do mundo civil. Sendo assim, pode-se afirmar que nas suas **ORAÇÕES INAUGURAIS** [*ORATIONES INAUGURALES*], em especial Na **VI ORAÇÃO** (VICO, 2002a) e no *DE RATIONE*, a questão da reforma do saber enfrenta esta querela entre antigos e modernos. No *DE ANTIQUISSIMA*, a questão do conhecimento vem demonstrar a limitação da mente humana, aquilo que é produto do seu fazer [*facere*], assim como do conhecimento infinito e completo que Deus tem de todas as coisas por meio do mesmo critério. Tais questões se apresentam na sua *VITA* como essenciais para a formação do projeto viquiano de uma nova ciência. Considerar, portanto, a importância do saber humano e do saber divino é imprescindível para o estudo das nações, assim como a reforma do saber é para a formação humana. A influência da orientação retórico filosófica confirma o sentido prático da cultura e a preocupação viquiana com o coletivo. Nesse sentido, Vico afirma (2002a, p. 63- 64) que:

As três funções mais próprias da sabedoria: amansar com a eloquência a ferocidade dos ignorantes, com a prudência removê-los do seu erro, e com virtude, prestar-lhes um bom serviço; é deste modo que cada qual, com sua parte, ajuda de coração a sociedade humana. (...) Orfeu e Anfion, são os sábios que conjugaram o conhecimento das coisas divinas e a sabedoria das humanas com a eloquência e, com sua força

convicente, fizeram os homens passar da solidão à sociedade, isto é, do amor a si mesmo ao cultivo de sua humanidade, da inércia à laboriosidade, da liberdade desenfreada à obediência das leis; e associam, mediante a equidade da razão, os ferozes por suas forças, com os débeis.

Ao passar da solidão à sociedade, pode-se dizer que a questão da vida civil torna-se uma constante. Daí ser preciso se compreender como tal questão foi abordada no decorrer dos séculos que antecederam à Modernidade. Sabe-se que o movimento humanístico situou o homem em uma posição significativa no processo universal e histórico, tendo em vista que, naquele momento, a Igreja não mais exercia um poder absoluto, embora sua autoridade não tivesse sido negada. Houve uma significativa importância nesse período que antecede à Idade Moderna, não só cronologicamente, mas no sentido de início de uma mudança na forma do homem pensar as coisas e a si mesmo.

É notável, sobretudo, que essa liberdade de agir fez do homem um ser capaz de pensar por si, mas isso não poderia ser um pressuposto para excluir a vida em sociedade. Ademais, essa “nova tendência”, que apresenta o homem como centro de tudo, foi o primeiro passo para o *cogito* de Descartes: de um “eu pensante e puro” mergulhado em uma subjetividade que ignora, por sua vez, a corrupta natureza do homem [*corruptae naturae humanae*] desde o pecado original² e a importância da vida civil. Por isso deve-se atentar ao modo como os estudos se dividem, para se evitar que a eloquência seja esquecida por aqueles que favorecem uma via unilateral do saber, ou seja, ao estudo como puro exercício da mente, pois, no entender de Vico (2002a, p. 69): “com o decorrer dos anos e a prática da matemática, a mente humana vai se liberando progressivamente dos vínculos do corpo, e se conduz de modo mais sistemático”.

A dimensão enciclopédica da orientação do saber, proposta por Vico, obedece, portanto, a certa coerência nos estudos, de modo que haja o estudo das línguas, grego e latim, da Matemática e da Física, visando remediar a natureza humana corrompida, por meio da natureza corrigida [*emendatae*] que, nas palavras de Vico (2002a, p.63), contém em si: “a eloquência, a ciência e a virtude: que são como três pontos em torno dos quais gira o ciclo completo das artes e das ciências”. Desse modo, enquanto há, por um lado, certa semelhança com o modelo dos *studia humanitatis*, por outro, há certa distinção.

²Para Vico a corrupta natureza do homem ocorre em razão do pecado original, e com essa corrupta natureza: “percebemos com toda claridade que esta, não só nos adverte que estudos devemos cultivar, senão também seu caminho e seu método” [*percibiremos con toda claridad que ésta no sólo nos adviert qué estudios debemos cultivar, sino incluso su camino y su método*] (Cf. VICO, 2002a, p. 61).

Enquanto Vico propõe que haja um ciclo de saberes, nesse ciclo não exclui campos como a Matemática, a Medicina, o Direito, etc. Já os *studia humanitatis* excluem tanto a Matemática, a Medicina, o Direito, e outros como a Metafísica, a Teologia e a Astronomia. Não obstante, o estudo das línguas grega e latina, da história, da poesia, da retórica, encontram-se presentes, tanto nos *studia humanitatis* quanto no pensamento viquiano.

O *DE RATIONE* enuncia, com efeito, essa problemática do saber como formador de uma prática civil e com isso propõe uma formulação de cunho pedagógico, com o intuito de valorizar os liames civis. A formação do homem não se limita meramente a uma prática intelectual, mas se apresenta como uma prática civil. Daí o embate entre crítica e tópica. Conforme Vico (2007a, p. 107):

Hoje somente a crítica se celebra; a tópica não só não a precede, como também é absolutamente atrasada. E de novo de maneira inconveniente: pois como a descoberta dos argumentos é por natureza prévia ao juízo acerca de sua veracidade, assim, a tópica deve ser doutrina previa à crítica.

Nos **PRINCÍPIOS DE ORATÓRIA**, Vico defende que a formação civil [*institutio civilis*] deve ser considerada como algo prioritário à formação humana. É preciso compreender os costumes e as diversidades das nações para se compreender a natureza humana, além de reconhecer a importância do senso comum [*sensus communis*]. Vico (2005, p. 120) escreve:

Por minha parte, eu relacionaria com a natureza a formação civil. Tão grande é a força daquela que, sendo a natureza dos homens como da cera, pelo qual há tanta diversidade de costumes e instituições entre as nações, cabe duvidar se será outra coisa a natureza humana senão essa mesma formação. E que não seja nem severa nem rígida: o gelo é prejudicial para as mudas de terras; e que nem entre suavidade e deferências se ensoberbeça; mas, seja ingênua e liberal, de sorte que se dê conta de que tenha errado e goste de ser corrigido. Portanto, aproveita o educar-se entre o conjunto de seus iguais, para que aprenda o senso comum (*sensus communis*), norma de toda prudência e eloquência.

Por conseguinte, a sapiência está voltada para a vida civil, assim como para o bem comum. O ideal pedagógico de Vico é apresentado com base nesses elementos em que ele considera primordiais à formação humana. Para Bordogna (2007, p. 38):

Uma vez que é explicado que o propósito a qual deve minar o sapiente é o "*commune civium bonum*", pode-se dizer, sem medo de ir contra a palavra de Vico, que o fim último da sapiência e a tarefa mais sublime do homem é de encontrar um nexos capaz de unir todo o conhecimento e todas as disciplinas, em vista do bem comum de todos os cidadãos.

O modelo algébrico, para Vico, traz, portanto, prejuízos ao *ingenium*, à memória, à fantasia e à imaginação, disposições indispensáveis, no entender de Vico, ao saber e à vida prática. Desse modo, é preciso um procedimento em que o conhecer deve preceder o julgar. O desacordo do pensamento viquiano em relação à filosofia de Descartes, diz respeito à mudança ocorrida no âmbito do saber: a pretensão de Descartes em subordinar todas as coisas ao conhecimento matemático, em que a Lógica explicaria todos os fatos externos por meio de representações mentais. Vico, portanto, serve-se da Retórica para combater essa orientação unilateral do saber, e encontra, no modelo retórico, a inspiração para refletir sobre um ideal cívico e uma formação prática do homem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORDOGNA, Alberto. *Gli idoli del foro. Retorica e mito nel pensiero di Giambattista Vico*. Roma: Aracne, 2007.
- BURCKHARDT, J. Ch. *A cultura do Renascimento na Itália: um ensaio* [1860]. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- KRISTELLER, Paul Oskar. *Tradição clássica e pensamento do Renascimento*. Lisboa: Edições 70, 1995.
- MOONEY, Michael. *Vico e la tradizione della retorica*. Milano: Il Mulino, 1952.
- PATELLA, Giuseppe. *Giambattista Vico, la universidad e el saber: el modelo retórico*. In: *Cuardenos sobre Vico* 7/8, 1997.
- VICO, Giambattista. De nostri temporis studiorum ratione [1708]. In: _____. *Opere*. Milano: Arnoldo Mondadori, 2007a.
- _____. Vita di Giambattista Vico scritta da se medesimo [1728]. In: _____. *Opere*. Milano: Arnoldo Mondadori, 2007b.
- _____. La antiquíssima sabiduría de los italianos [1710]. In: _____. *Obras-Oraciones inaugurales / La antiquíssima sabiduría de los italianos*. Barcelona: Anthropos Editorial, 2002b.
- _____. Oración VI [1707]. In: _____. *Obras-Oraciones inaugurales/ La antiquíssima sabiduría de los italianos*. Barcelona: Anthropos Editorial, 2002a.
- _____. Principi de Oratoria [1711-1738]. In: _____. *Elementos de Retórica*. Madrid: Editorial Trotta, 2005.